

# **SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE**

Olga Eduardo Tembe<sup>1</sup>  
Ranito Zambo Waete<sup>2</sup>

## **Resumo**

O artigo aborda a trajetória da humanidade, relacionando-se ao avanço da ciência e da tecnologia e sua influência na sociedade contemporânea, também denominada sociedade da informação. A sociedade de informação vem consolidando em alguns países do 3º Mundo e está exigindo um profissional de informação com características, capacidades e habilidades apropriadas, no que diz respeito a sua actuação no mercado de trabalho. As novas tecnologias de informação e comunicação surgem no mercado como um meio de oferecer maior rapidez e eficiência no fornecimento e tratamento da informação. Debate-se a questão da sociedade de informação em Moçambique, como tal pretende-se contribuir para a identificação dos problemas ligados à sua aplicação. Analisa-se o desafio profissional dos tradicionais profissionais de informação - bibliotecários, arquivistas, museólogos e documentalistas - perante o aumento vertiginoso do volume de informações e da multiplicidade de suportes e de uso de informação que passou a exigir um profissional de informação com maior amplitude de conhecimento e habilidades, sendo assim, num ambiente caracterizado pela evolução da ciência e das tecnologias de informação e comunicação, é imprescindível analisar os sinais da mudança e reflectir sobre as suas implicações em Moçambique.

1 Licenciada em Ciência de Informação, Chefe do Departamento Administrativo - DSDocumentação/UEM. E-mail: oleteembe@yahoo.com.br, olte@ig.com.br

2 Licenciado em Ciência de Informação, Chefe do Departamento de Bibliotecas e Informação - Faculdade de Letras e Ciências Sociais/UEM E-mail: rava0202@yahoo.com.br, varela0202@ig.com.br, ranitowaete@hotmail.com

**Palavras-Chave:** Sociedade de Informação, Sociedade de Conhecimento, Sociedade de Aprendizagem, Profissional de Informação, Moderno Profissional de Informação, Especialista de Informação, Administrador de Informação, Trabalhadores de Informação, Mercados de Informação.

## 1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um período de mudanças económicas, sociais e culturais que cria um fenómeno novo, do qual emergem rapidamente novas formas de vida, nas quais a informação é a matéria prima básica. Estamos, também, passando por um período de transição, de "morte" da segunda onda - a *industrial*; a primeira foi a *agrícola* - e nascimento da terceira, ainda não bem definida, mas já experimentada por noções industrializadas, de alta tecnologia - a *sociedade da informação*.

Das *sociedades de caçadores e recolectores* para as *sociedades agrárias*, destas para as *sociedades industriais* e daqui para a *sociedade da informação* tem-se registado um acréscimo constante da produção e da utilização da informação. Com recursos a novas tecnologias de informação e comunicação, não só assistiu à continuação da expansão da produção e da utilização da informação, constatou-se que a informação constitui um recurso importante na vida económica, social, cultural e política.

A expressão "Sociedade da Informação" passou a ser utilizada, nos últimos anos do Séc. XX, como substituto do complexo conceito de "sociedade pós-industrial" e como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-económico". Para Breglia & Rodriques (1994:383) a característica principal da sociedade pós-industrial é a "ligação da informação com o progresso social, sua condição de bem comum, sua actuação como factor de integração, democratização, igualdade e sua vinculação com os direitos humanos, cidadania, libertação e degnidade pessoal."

Dentro deste panorama, a informação pode ser vista como recurso económico basilar e factor estruturante da nossa sociedade. A rápida integração da informação e das tecnologias de comunicação nas empresas e na vida privada, é responsável pela transformação da nossa sociedade numa "Sociedade da Informação".

A Sociedade de Informação (SI) tem como objectivo básico a produção do conhecimento sustentando pela produção de informação. Todavia, a SI pode ser caracterizada pelo acesso massivo e global a fontes de informação. Podemos dizer que vivemos numa SI

quando o factor produção de informação é utilizado com o objectivo de criar mais informação.

O desenvolvimento tecnológico, impulsionado pela vinculação das tecnologias electrónicas, de multimídia e da comunicação, deu lugar a uma explosão informativa. Esta explosão potencializa as capacidades dos profissionais da informação, que devem estar integrados a estas transformações para continuarem a fazer parte da SI. (Correa, 2001)

É dentro deste cenário que cabe fazer uma reflexão a respeito da *SI e do profissional de informação em Moçambique* e analisar os sinais de mudanças e implicações, num ambiente caracterizado pela evolução, a um ritmo sem precedentes, da ciência e da tecnologia. A consciência dos desafios e das oportunidades da SI tem vindo a ganhar ímpeto e peso na sociedade moçambicana. Contudo, são ainda muito numerosas as tarefas que faltam realizar para que o país possa ocupar um lugar na nova sociedade globalizada, baseada na informação e no conhecimento.

Partindo da revisão da literatura da área em estudo, pretendemos, com o presente trabalho, apresentar os contornos da SI no actual contexto de mudanças globais, apresentar as suas mais relevantes aplicações, salientar o esforço que lhe tem sido dedicado. Pretendemos também analisar os aspectos atinentes ao conceito, às características e às linhas de acção do novo profissional de informação, principalmente no âmbito dos tradicionais profissionais que trabalham com a informação em seus diversos aspectos, identificados para efeito desse estudo, como sendo bibliotecários, arquivistas, documentalistas e museólogos.

## **2. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

Nos últimos anos a expressão Sociedade da Informação (SI) tem sido muito utilizada. Entretanto, sua origem remota dos anos sessenta, quando se percebeu que a sociedade caminhava em direcção a um novo modelo de organização, no qual o controle é a automatização dos processos industriais eram substituídos pelo processamento e o manejo da informação como chave económica.

O termo SI não é novo, as suas raízes tem como origem a época do pós-industrialismo. Segundo analistas, uma sociedade pós-industrial tem como base os serviços, assim sendo, a informação predomina este sector. Portanto, a sociedade pós-industrial é informacional, seus profissionais se interagem cada vez mais, trocando mais informações.

Desde então, foram numerosas as designações atribuídas à sociedade contemporânea, também denominada SI: Sociedade de Conhecimento, Sociedade de Aprendizagem, Sociedade de Vigilância, Sociedade de Comunicação, Sociedade de Rede, Sociedade Globalizada, Sociedade Pós-industrial, Sociedades de Serviços. O que une todas estas tentativas de caracterização das sociedades contemporâneas é a ideia de que as tecnologias de informação e comunicação e os seus conteúdos representam hoje um elemento central para a evolução social, económica e cultural da sociedade.

A expressão SI refere-se a "um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas desempenham um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das práticas culturais. A SI corresponde, por conseguinte, a uma sociedade cujo funcionamento recorre crescentemente a redes digitais de informação". (Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal [*Missão para a Sociedade da Informação, 1997*])

O conceito da SI tem vindo a adquirir uma cada vez maior aceitação internacional, apesar de os termos utilizados para designar as novas tecnologias variarem de país para país. Nos EUA continuam em uso termos paralelos como "tecnologia de computação" e "tecnologias de comunicação", ao passo que em França predomina o termo mais simples de *informatique*, referindo essencialmente a computação e frequentemente aplicado em conjunto com o de *télématique*.

Correia e Vasconcelos (1990:208) conceituam a SI como "uma sociedade de tipo pós-industrial, caracterizada por elevado grau de informatização e pela transmissão electrónica de grandes volumes de dados, sendo o respectivo perfil económico marcadamente influenciado pela oportunidades de emprego e de mercado decorrentes das tecnologias de informação".

Pinto (1992:43), caracterizando a SI, ressalta que com a "introdução de máquinas e a proliferação intensiva de informações científico-tecnológicas o trabalho torna-se cada vez mais vinculado à capacidade de manipular informações". Sendo assim, os processos de mudanças tecnológicas, subordinados à produção do conhecimento científico, se apoiam no dado fundamental das alterações da base do tratamento, conservação e transformação das informações.

Já Bell<sup>3</sup> (*apud* Lyon, 1992:3) sustenta que “a SI está a desenvolver-se no contexto do pós-industrialismo, e prevê o desenvolvimento de um novo quadro de referência social baseado nas telecomunicações, que ‘poderão ser decisivas no que diz respeito ao modo como as mudanças económicas e sociais são conduzidas, à forma como o conhecimento é criado e obtido, e ao carácter de trabalho e das ocupações a que os homens se dedicam’”.

Marengo (1996), fundamentando o argumento de Bell, explica que as alterações nas tendências ocupacionais, nas quais a classe profissional e técnica surgem como grupo ocupacional predominante, se devem à passagem de uma economia de bens para uma de prestação de serviços.

Ao analisar as mudanças sociais verificadas, Gonçalves (2000:108) vai mais além ao afirmar que “para alguns a sociedade de informação é de molde a criar as condições que faltavam na sociedade industrial para o pleno exercício de direitos e liberdades fundamentais como a liberdade de expressão e de informação e, em última análise, a realização dos princípios da igualdade e da participação democrática”.

### **3. PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO**

A partir do início da década 90, com a globalização de mercados houve mudanças de paradigmas, surge um novo conceito de profissional que lida com a informação, de natureza mais abrangente - *o profissional de informação*. Entretanto, surgem várias denominações para se referir aos profissionais que lidam com a informação, nomeadamente, profissional da informação, agente de informação, profissional do conhecimento, trabalhador do conhecimento, informata, entre tantas outras. Pode-se apontar como causa desse surgimento o avanço tecnológico, o início da era da informatização da sociedade, as novas tecnologias de informação e a convergência de tecnologias, factos que geraram a necessidade de aperfeiçoamento de vários tipos de profissionais para o tratamento da informação armazenada nos diversos suportes documentais.

Entre os profissionais da informação actuais, Santos (1996) inclui os administradores, arquivistas, bibliotecários, museólogos, analistas de sistemas, comunicadores, informantes entre outros, cada qual desempenhando papéis específicos. Entretanto, particulariza o bibliotecário e o documentalista que, historicamente, suas actividades relevantes estão ligadas

---

3 BELL, Daniel. *The coming of postindustrial society: a venture in social forecasting*. Harmondsworth: Penguin, 1974.

ao processo de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento, correção e utilização da informação.

O actual profissional de informação evidencia-se que os bibliotecários fazem parte de um grupo cada vez mais diversificado de profissionais de informação, como arquivistas, documentalistas, museólogos, gerentes de bases de dados, consultores de informação, profissionais de comunicação, analistas de informação e assim por diante. Dentre estes profissionais, verdadeiros mediadores, está o bibliotecário que historicamente resgata as origens da área de informação.

Tradicionalmente, quando se fala de profissional de informação pensa-se no bibliotecário, porque o profissional responsável pelo livro, primeiro meio de comunicação, era o bibliotecário. A sua condição era de zelar pelo livro. Essa condição quebra-se com o aparecimento de novas tecnologias e atribuições decorrentes da complexidade determinada pelas mudanças que deslocam o foco de interesse do documento para a informação.

O profissional da informação, no nosso entender, deve ser detentor de conhecimentos para compreender ou utilizar: as teorias da informação e da comunicação, as técnicas de organização dos registos do conhecimento, o valor e a importância política, social, económica e cultural da informação, os diferentes tipos de linguagem e de comunicação, a área profissional e de actuação, a informação como vantagem competitiva, a evolução tecnológica, a administração e gestão de recursos e unidades de informação, o ambiente sócio, político e económico que se apresenta em seu país e sua posição na estrutura mundial.

Assim sendo, Marengo (1996) acha que “com a introdução das novas tecnologias e a valorização da informação como bem económico, o mercado profissional na área de informação está cada vez mais aberto a diversas áreas profissionais. É preocupação das chamadas tradicionais profissões da informação, ou seja, aquelas cujas actividades profissionais têm origem na organização, guarda e disseminação da informação”.

Para Bell, os profissionais da informação *strictu sensu* do sector da Ciência da Informação, são todos os profissionais sociais. Todos os profissionais sociais hoje estão sendo entendidos como profissionais de informação, pois necessariamente precisam manipular informação para o desempenho de seus papéis económicos, políticos e sociais. Sintetizando tal tendência, Vieira<sup>4</sup> (*apud* Marengo, 1996:7) sugere que “o novo profissional da informação

---

4 VIEIRA, A. S. Desenvolvimento de um novo profissional para um novo tempo. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.22, n.1, p.111-113, jan./jun. 1993.

deverá ter competência profissional ampla, envolvendo conhecimento interdisciplinar, habilidades gerenciais, técnicas e políticas, além de atitude ética (profissionalismo)”.

Reforçando e contribuindo para a conceituação do novo profissional de informação, Porat<sup>5</sup>, citado por Marengo (1996:7), acha que “o sector informacional, composto por trabalhadores de diferentes ramos ocupacionais, está cada vez mais se ocupando com actividades ligadas à informação. Desta forma, pode-se afirmar que os novos profissionais da informação não são exclusivamente os tradicionais profissionais como os bibliotecários, arquivistas, museólogos, documentalistas, mas são todos aqueles que, independentemente da formação académica, estão envolvidos, principalmente com a administração da informação como recurso utilizado sempre que possível novas tecnologias”.

#### **4. A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE**

Diante de inúmeras novas denominações, funções e actividades surgidas no sector de informação, bem como diferentes e novas nomenclaturas, segundo estudos realizados, o sector de informação é um sector ainda contraditório, cuja disposição dos seus trabalhadores ainda configura uma pirâmide. Este sector está crescendo, as actividades nele desenvolvidas proporcionam uma representatividade e diversificada amplitude no sector económico.

A sociedade hoje vive um clima de constantes mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos. Observa-se a multiplicação das profissões ligadas à informação, tornando difícil determinar os limites de actuação de cada profissional. Entretanto, Ramos e Côrte & Mendes (1990:333) afirmam que mesmo as “profissões bem antigas como as do arquivista, bibliotecário e museólogo, também são vítimas de transformações e das dificuldades de delimitação de seus campos, levando ao prejuízo o próprio usuário, que se vê desorientado sem saber a quem solicitar a informação desejada”.

Perante esta situação, o que tradicionalmente se poderia considerar como profissões de informação estaria ligado a rotina tradicional de produção, tratamento e comunicação de documentação em suporte papel, com marcada predominância das profissões inerentes às funções de registo e reprodução, armazenamento e acesso físico.

---

5 PORAT, M. U. R. The public bureaucracies. In: HORTON, F. W.; MARCHAND, D. A. *Information management in public administration*. Arlington, Virgínia: Information Resources Press, 1987.

Deste modo, Correia e Vasconcelos (1990) acham que o desenvolvimento de novas tecnologias de armazenamento, processamento e comunicação de informação, aliado a explosão documental ou ao crescimento do volume de informação produzida, processada e comunicada, tem vindo a implicar alterações substanciais nas relações entre os tradicionais e modernos profissionais de informação. Actualmente, encontram-se bibliotecários, arquivistas, documentalistas e informáticos desempenhando funções de armazenamento, de registo e reprodução, de descrição e síntese e de avaliação e análise.

O que está acontecendo actualmente, na SI, é que o sector de informação está pedindo profissionais com características e habilidades específicas. O Profissional de informação (PI) hoje, está sendo entendido como "aquele profissional que manipula, articula e domina tecnologia e serviços informacionais. Pressupondo viver numa SI, onde tais tecnologias e serviços são recursos económicos, como também sua força de trabalho." (Marengo, 1996)

Neste contexto, muitos profissionais que manipulam informação, exercem actividades semelhantes em diferentes organizações. O PI hoje precisa aprender a lidar com processos e não com técnicas, pois a questão enfatizada é mais o trabalho com o fluxo e consumo de informação do que o trabalho de estocá-la.

A discussão da questão do papel do PI em Moçambique, passa necessariamente pela observação do contexto em que os actores envolvidos neste quadro estão inseridos. Deve-se levar em conta a realidade sócio-económica e cultural do país e seu processo histórico de desenvolvimento desde o período colonial.

A SI em Moçambique, entendida como o âmbito de um conjunto de preocupações que atravessa transversalmente a nossa sociedade, quer pela discussão pública e política de acções que envolvem o seu desenvolvimento, quer pelas consequências sociais e económicas que implicam, torna o assunto importante. Face aos novos paradigmas, promovidos pela SI, urge efectuar a discussão e reflexão que contribua para um melhor entendimento e consequentemente uma melhor compreensão para sua implementação em Moçambique.

Os analistas, como sociólogos, afirmam estarmos passando por ruptura drástica nos modos de ser, agir e pensar. Podemos estar experimentando ruptura drástica no modo de vida, do porte da ocorrida com a Revolução Industrial de fins do século XVIII ou um período de transição que ainda não definiu a rigor sua rota. Para CASTELLS (199:49), estaríamos vivendo "um desses raros intervalos da história".

Segundo eles, estamos a experimentar uma "*crise de civilização*", consequência de uma revolução tecnológica análoga às outras revoluções técnicas (máquinas a vapor, estradas de ferro e electricidade). Os mesmos analistas acham que a sociedade de hoje anuncia a sociedade do futuro, nem capitalista nem socialista, mas pós-capitalista, na qual o conhecimento se torna o ponto central.

O surgimento da *SI em Moçambique* é um assunto novo e controverso. Um primeiro exame desse assunto revela, à primeira vista, fragilidade nos argumentos que os sustentam. Aponta também para o uso de simplificações mesmo em meios académicos, que tendem a aproximar o conteúdo da SI ao da noção do senso comum, identificando a abundância de informação possibilitada pelos novos meios de comunicação, em especial a Internet, como a essência dessa sociedade.

O nosso país participou, em Dezembro de 2003, em Genebra, Suíça, na Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação e lançou recentemente o seu plano "*Observatório da Sociedade da Informação*<sup>6</sup>"; o mesmo contém estratégias de implementação do *Programa Sociedade de Informação em Moçambique*. Espera-se que o plano amadureça e que os dados, análises e intenções consubstanciem os avanços preconizados e ali considerados indispensáveis para o país ombrear-se com outros electronicamente mais desenvolvidos e, assim, não ficar de fora, excluído, a ouvir e assistir ao concerto das outras nações.

## 5. CONCLUSÃO

A Sociedade de Informação (SI) contribui para o crescimento sustentado, mais concretamente, baseado na acumulação de conhecimento. O seu impacto sentir-se-á nas estruturas organizacionais empresariais, nas estruturas industriais e nas relações sociais. Ela surgiu para dar resposta à dinâmica da evolução, ao crescimento vertiginoso de experiências, invenções, dentro de um enfoque sistémico de desenvolvimento e renovador, principalmente, para países mais pobres, onde se tornou uma esperança de crescimento e desenvolvimento para poderem se aproximar dos países economicamente prósperos, porém dentro de uma perspectiva de renovação de ideal.

---

<sup>6</sup> O *Observatório da Sociedade da Informação* é uma iniciativa da UNESCO e tem como objectivo acompanhar o desenvolvimento da sociedade da informação nos países de língua portuguesa colectando informações de domínio público sobre os desafios éticos, legais e sociais desse desenvolvimento e tornando as informações disponíveis, de um só local, directamente ou apontando sua localização.

O principal objectivo, no contexto da SI, é o de providenciar, a qualquer pessoa, o acesso a qualquer tipo de informação, a qualquer momento e em qualquer lugar. A tecnologia já tem a capacidade de proporcionar as respostas, mas é necessário ultrapassar a dependência generalizada dos meios de comunicação tradicionais.

A informação sempre foi o insumo básico do desenvolvimento. Quando o homem associou a fala e a imagem e criou a escrita, ele permitiu a transmissão e a armazenagem de informação. Considerando que não poderá haver sociedade da informação sem cultura informacional, e também presumindo que estar bem informado é essencial para se exercer os direitos de cidadão, o que chamamos “sociedade da informação” só existirá quando houver para ela uma cultura correspondente. A cultura informacional é mais que o conhecimento e a sensibilização da sociedade para o uso da informação, ou ainda a habilidade dos indivíduos ou grupos de fazer o melhor uso possível da informação.

A informação e o conhecimento devem ser acessíveis a todos, independentemente de raça, nacionalidade, género, tribo, ocupação ou *status* social. As tecnologias de informação e comunicação, devem estar voltadas para este fim e constituírem-se instrumentos para se alcançar um desenvolvimento verdadeiramente centrado no ser humano. Por isto é preciso levar a informação à sociedade e ensiná-la a usar a informação, tanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento económico como para o seu desenvolvimento social e humano propriamente dito. (UNESCO, 1996)

Vivemos numa sociedade repleta de transformações que alteraram durante o Séc. XX o perfil de profissionais de várias áreas e os tradicionais profissionais de informação também foram afectados pelas estas mudanças; percebe-se uma grande mudança no perfil desses profissionais. É urgente para nós, profissionais de informação, compreendermos com precisão o papel que nos cabe nesse cenário complexo que nos circunda - *Sociedade da Informação*. É urgente procurarmos um sentido mais abrangente para as atribuições do “tradicional” profissional da informação. É indispensável alcançarmos uma nova mentalidade, a partir da qual possamos assegurar uma participação mais efectiva na SI.

O princípio de mediação - *profissional de informação X utilizador da informação* - deve permanecer integro e praticado de forma inequívoca, poderá trazer uma grande contribuição ao estudo do perfil profissional de informação do futuro, enquanto agente interfaciador no processo de transferência da informação e de construção do conhecimento.

O conhecimento é o factor competitivo crucial na SI. A forma como lidamos com a informação será, portanto, cada vez mais importante à medida que a revolução digital vai afectando os nossos empregos e a nossa vida quotidiana. Teremos de encarar estas alterações da melhor forma possível por razões económicas, culturais, democráticas e sociais. O profissional de informação precisa estar em sintonia com esta realidade e se readequar para enfrentar as mudanças cada vez maiores. Desse modo, acreditamos que os tradicionais profissionais de informação somem às suas experiências com as técnicas de gerenciamento da informação, conhecimentos sobre as tecnologias da informação assumindo, cada vez mais, o papel de filtrar a informação agregando valor aos seus produtos e serviços de informação.

## 6. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

- Criar uma SI inclusiva e não exclusiva.
- Deve-se reflectir sobre a SI em Moçambique num contexto mais alargado.
- Discutir possíveis caminhos para SI.
- Reconhecer o exercício do acesso à informação como valor de cidadania.
- O Profissional de Informação (PI) moçambicano deve estar capacitado a: entender como objecto de trabalho, a informação de maneira ampla; trabalhar de forma globalizada e regionalizada; conhecer e utilizar as tecnologias de informação; trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrónicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local da informação.
- O PI, deva ser um profissional moderno e receptivo. Capaz de aplicar as ferramentas pertinentes de cada processo (informática, marketing, relações publicas, recursos humanos, etc.), convertendo-se em um profissional multidisciplinar e interdisciplinar.
- Para encararem as actuais mudanças “agressivas” da sociedade, os PI precisam ter as seguintes competências: implantar programas de gerenciamento de informação e de informatização de Unidades de Informação<sup>7</sup>; preparar, resumir e editar informações de natureza científica e técnica; administrar unidades de informação e; organizar (adquirir, registar, recuperar) e distribuir informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela.
- Constatamos que, em Moçambique o sector de informação ainda não foi “apresentado” devidamente ao mercado, ou seja, o próprio PI não tem formação para fazer esse papel de divulgador de sua área de actuação. Assim sendo, recomendamos aos PIs moçambicanos

---

7 Considera-se Unidade de Informação, Bibliotecas, Arquivos, Museus, Centros de Documentação, Centros de Informação, etc.

que procurem realizar trabalhos no sentido de discutir incessantemente o seu perfil profissional, priorizando a actualização contínua.

- Recomendamos também que se deve elaborar uma política nacional que defina quem o profissional da informação, visto que em Moçambique só se considera profissional da informação o jornalista.
- Recomenda-se a: elaboração de política nacional de informação que garanta o reconhecimento do papel das Unidades de Informação; encorajamento, de forma veemente, uma cooperação mais estreita entre unidades de informação, particularmente entre bibliotecas públicas e universitárias, com outras instituições de carácter pública ou privada e; deve assegurar-se a disponibilidade e aproveitamento de uma variedade apropriada de possibilidades de educação e formação profissional continuadas.
- Recomendamos a difusão de conhecimentos sobre os desenvolvimentos das novas tecnologias de informação e comunicação e acções concertadas para desenvolver planos de alteração das prioridades políticas, desenvolver políticas nacionais e, como consequência, atrair maior financiamento, de modo que todas as unidades de informação possam começar a atingir níveis adequados de desenvolvimento.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.8, n.4, out./dez. 1994.

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1973. 540p.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência de Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.25-32, set./dez. 2000.

BREGLIA, Vera L. A.; RODRIGUES, Mara E. F. Um exercício de reflexão sobre a actuação dos profissionais de informação em uma sociedade do Terceiro Mundo: o caso Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 5, 1994, Lisboa. **Multiculturalismo**: comunicações. Lisboa: BAD, 1994. p.383-394.

CONFERÊNCIA «OS CIDADÃOS E A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO», 1999, Lisboa. **Os cidadãos e a sociedade de informação**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. 230p. [Conferência promovida pelo Presidente da República Portuguesa]

CORREIA, Zita; VASCONCELOS, Ana Cristina. A formação de profissionais de informação face à evolução do mercado da informação. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 3, 1990, Lisboa. **Actas ...** Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários e Documentalistas, 1990. p.207-229

CUNHA, Maria Manuela Cruz. **O potencial da sociedade da informação**: oportunidades e desafios para a indústria portuguesa. 1998. XVII, 277p. Dissertação de Mestrado em Produção Integrada por Computador - Universidade do Minho, Escola de Engenharia, Guimarães.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios - Revista Electrónica de Ciências de La Información**. Lima, Peru, ano 4, n.15, p.67-76, abr./jun. 2003.

DUTTON, William H. Os cidadãos em rede e a democracia electrónica. In: CONFERÊNCIA «OS CIDADÃOS E A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO», 1999, Lisboa. **Os cidadãos e a sociedade de informação**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. p.47-67

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência de Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.42-49, jan./abr. 2003.

FULGÊNCIO, Célia Maria de Oliveira. O novo profissional da informação. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, SP, v.1, n.3, jun. 2000

GONÇALVES, Maria Eduarda. Democracia e cidadania na sociedade da informação. In: CONFERÊNCIA «OS CIDADÃOS E A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO», 1999, Lisboa. **Os cidadãos e a sociedade de informação**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. p.107-118

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para a sua formação no Brasil. **Transinformação**, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr. 1997.

LYON, David. **A sociedade de informação**: questões e ilusões. Tradução de Raul Sousa Machado; revisão técnica de Rui Pena Pires. Oeiras: Celta, 1992. 208p.

MARENCO, Lúcia. A sociedade de informação e o mercado de trabalho. **Transinformação**, v.8, n.1, p.10-31, jan./abr. 1996.

PINTO, M. R. Pessoas inteligentes trabalhando com máquinas ou máquinas inteligentes substituindo o trabalho. In: **Trabalho de Educação**. Campinas: Papyrus, 1992.

PORTUGAL. Ministério da Ciência e da Tecnologia. **Livro verde para a Sociedade da Informação em Portugal**. Lisboa: Missão para a Sociedade da Informação, 1997. 95p.

RAMOS E CÔRTE, Adelaide; MENDES, Eliane Manhães. Integração Arquivologia X Biblioteconomia X Museologia. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 3, 1990, Lisboa. **Actas ...** Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários e Documentalistas, 1990. p.331-342

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional de informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, v.1, n.1, p.5-13, 1996.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **Ciência de Informação**, v.3, n.5, out. 2002.

UNESCO. **UNESCO and an Information Society for All; a position paper**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, May 1966.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Revista de Biblioteconomia e Ciência de Informação**, Florianópolis, n.9, jun. 2000.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência de Informação**, Brasília, v.29, n.2, p.71-77, maio/ago. 2000.